

# A MANOEL ANTONIO FERREIRA--„O LAGOA”

*Intrépido mestre do Salva-Vidas—Cégo do Maio—no lamentavel naufragio do  
„VERONESE”*

Salvé! heróe dos heróes, que nas refrégas  
Do mar encapelado, audaz, navegas,  
Confiado no anjo das batalhas...  
Se as pelepas sangrentas roubam vidas,  
Tu nas tuas pelepas não trucidadas,  
E só t'orgulhas de rasgar mortalhas!

Salvé! heróe dos heróes, cujo civismo,  
Emprende salvar de tórvo abismo,  
As vitimas inérmes do imprevisito...  
Néssa augusta missão, — transfigurado,  
Tu arrancas ás brumas do passado,  
Os feitos imortais dum meigo Cristo!

Se os valentes d'Esparta, heróes d'Aténas,  
Os Baiardes, os Cambrones e os Macénas,  
Sorriam ao troar d'artilharia,  
Tu sorriste tambem aos vagalhões,  
Quando viste mui proximo a Leixões  
Os teus irmãos nas vascas d'agonia!

Bonaparte, em Marengo, viu a gloria,  
Transpôr, sorrindo, o limiar da Historia,  
A bordar-lhe de palmas o porvir...  
Tu viste a gloria no fragôr das vagas,  
E dum só gesto, contornando fragas,  
Excedeste os bravos d'Aboukir!

Salvé! heróe dos heróes... A Boa-Nova,  
Em dentados penhascos tem a prova  
Da tua denodada valentia...  
Se o bando mau, cruel, do servilismo,  
Não souber premiar teu heroismo...  
Console-te dos bons a simpatia!

E diz ao mar, ao mar que te conhéce,  
Que o teu ardente amôr não arreféce,  
Para lutar em prol da humanidade...  
E que néssa missão três vezes santa,  
Nunca a tua coragem se quebranta,  
Honrando Deus... honrando a Liberdade!

Fevereiro de 1913.

Bernardino da Ponte.



O Patrão Lagoa

Cliché Evaristo--Neta.

A Póvoa de Varzim: arquivo de materiaes para a história deste concelho e reclamo à sua praia de banhos.

Póvoa de Varzim: João Agostinho Landolt, 2º ano, nº 10 (16 Março 1913), p.3.

# Naufrágio do Veronese

## 1º Centenário

### [16 janeiro de 1913 - 16 janeiro de 2013]

#### O naufrágio do “Veronese”

Quase passou despercebido na Póvoa o 95.º aniversário do naufrágio do navio “Veronese”, um paquete inglês de passageiros da linha de Liverpool, que encalhou nas pedras da Lanha, frente à Capela da Boa Nova, em Leça da Palmeira, causando 19 mortos. Um trágico acidente que pôs a nu as fragilidades dos meios de salvação da altura e que atirou para as páginas da imprensa nacional e estrangeira a bravura dos tripulantes do salva-vidas poveiro “Cego do Maio”, capitaneado pelo heroico Manuel António Ferreira, o célebre “Patrão Lagoa”.

Pelas seis horas da manhã do dia 16 de Janeiro de 1913, sob mau tempo e mar encrespado, navegava a norte de Leixões o “Veronese”, que navegava de Vigo para Buenos Aires (Argentina). A bordo seguiam 221 passageiros e tripulantes. Para além de vento forte e grandes vagas, um denso nevoeiro cobria a costa. Forte motivo para que o navio encalhasse nos rochedos.

O mar estava tão agitado que quase se tornava impossível o salvamento do pessoal embarcado. Conhecedor da eminente tragédia, o Guarda-Marinha António Costa, Delegado Marítimo da



Póvoa de Varzim, fez seguir para Leixões o salva-vidas poveiro “Cego do Maio”, “na esperança de que os heroicos e destemidos pescadores poveiros pudessem prestar o seu valiosíssimo auxílio”.

Segundo ele, “apesar de não lhe terem sido requisitados socorros, a Comissão Local do Instituto de Socorros a Náufragos, julgou seu dever providenciar para que o salva-vidas “Cego do Maio” fosse transportado (a pulso, por mulheres e homens), para a estação de caminhos de ferro donde seguiu em comboio especial com destino ao local do naufrágio”.

José de Azevedo – O Café da Guia – O naufrágio do “Veronese”, *O Comércio da Póvoa de Varzim*. Ano 105º, nº. 6/109, (7 Fevereiro 2008), p. 2



## O SALVAMENTO



Quando chegaram ao local do naufrágio, os tripulantes do “Cego do Maio” foram recebidos com lágrimas de emoção e de alegria. O povo, que via nos poveiros uma raça de bravos e ousados pescadores, implorava-lhes o salvamento dos náufragos. Com a vinda dos poveiros, chegava a esperança. Olhando para o navio encalhado, desabafava o Patrão Lagoa: “*é uma dor de alma ver aquela gatinha, toda molhada, aflitíssima com a morte tão perto e eu sem lhes poder valer!*”. O mar “*estava um cão*” e o capitão do porto não autorizava a saída do “Cego do Maio”. Para o patrão poveiro, a noite foi de pesadelo. Era preciso salvar aquela gente, custasse o que custasse, mesmo desobedecendo à autoridade marítima. No dia seguinte, pela manhã cedo, Lagoa e o filho mais velho, foram falar com o capitão do porto de Leixões, manifestando o desejo de sair da barra para salvar os náufragos.

Um rotundo “*não!*” foi a resposta. “*Só de loucos!*” – Dizia ele.

Era uma temeridade o salva-vidas abeirar-se do “Veronese”. [...]

Aí chegado, ouve-se o grito do Tio Piroqueiro: “*daqui nem mais um palhito!...*” ao mesmo tempo que pega num machado e corta o cabo que prende o salva-vidas ao navio. Começa aí o salvamento. Dali para a frente, já livres, sulcando as perigosas ondas, depois de várias manobras, os tripulantes do “Cego do Maio” pararam a três metros do “Veronese”.

Seguindo a difícil e temerária manobra, os náufragos, loucos de alegria, davam *hurras!*, batiam palmas, acenavam com os lenços e pediam que os salvassem. A bordo do “Cego do Maio” não havia cansaço nem medo. Patrão Lagoa lança uma rosca pequena com uma espia que caiu dentro do navio. Era o primeiro passo da operação de salvamento, seguida em terra, com ansiedade, emoção e lágrimas.

José de Azevedo – O Café da Guia – O naufrágio do “Veronese”, **O Comércio da Póvoa de Varzim** – Ano 105º, nº. 6/109, (7 de Fevereiro de 2008), p. 2

## OS “LOBOS DO MAR”



A tripulação do salva-vidas «Cégo do Maio», desta praia, que salvou grande parte de marinhagem e passageiros do vapor «VERONÉSE».

Sentados: (Da esquerda para a direita): 1– Manuel Jacob. 2– Carlos António Ferreira («Lagôa» filho). 3– David António Ferreira («Lagôa» filho). 4– Patrão «Lagôa», Manuel António Ferreira. 5– O digno Delegado Marítimo, Senhor António Augusto da Costa, que aqui na Póvoa prestou relevantes serviços à tripulação. 6– Manuel António Ferreira Júnior («Lagôa» filho). 7– José da Silva Braga. 8– José Lopes Macieira.

De pé: (na mesma ordem) 9– Francisco Ferreira Maravalhas. 10– Joaquim Pereira Rajão. 11– Josefino Milhazes. 12– José Francisco Marques. 13– Joaquim Capelão. 14– José Gonçalves Gavina. 15– David da Rosa. 16– João Gonçalves Gavina.

**A Póvoa de Varzim: arquivo de materiaes para a história deste concelho e reclamo à sua praia de banhos.** Póvoa de Varzim: João Agostinho Landolt, 2º ano, nº 6 (26 Janeiro 1913).

Os valentes e bravos poveiros, que tão altruisticamente arriscaram a sua vida para salvar outras vidas, mereceram os maiores elogios na imprensa nacional e estrangeira. Do mais lido diário ao mais modesto periódico de província, a coragem do Patrão Lagoa e dos tripulantes “eram notícia de primeira página”. Falava-se de heroicidade sem limites. Os feitos do Patrão Lagoa chegaram ao Parlamento. Na Câmara dos Deputados, antes da ordem do dia, o presidente “*refere o naufrágio do ‘Veronese’ e põe em relevo o heroísmo e ousadia temerária dos pescadores da Póvoa, os quais, no salvamento dos náufragos, se portaram com excepcional temeridade. Propõe, por isso, que se telegrafe ao senhor administrador do concelho da Póvoa, pedindo-lhe que em nome da Câmara saude os poveiros pela sua extraordinária heroicidade.*” Também o Governo Civil do Porto felicitou “*os bravos marinheiros da Póvoa pelo alevantado altruísmo nunca desmentido, usado no salvamento de tantas vidas.*”

José de Azevedo – O Café da Guia. O naufrágio do “Veronese”, **O Comércio da Póvoa de Varzim**. Ano 105º, nº. 6/109, (7 de Fevereiro de 2008), p. 2